

# COMO ALCANÇAR BOM DESEMPENHO DURANTE UMA PROVA DIDÁTICA EM CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

---

ROCHA, Carlos Frederico Duarte. Professor-adjunto do Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia e Coordenador-adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro- RJ, 20550-019. E-mail: cfdrocha@uerj.br.

---

## RESUMO

No presente ensaio apresento um conjunto de sugestões e procedimentos para candidatos a professor universitário em concurso público, que, se considerados na preparação de uma aula para prova didática de um concurso público, podem melhorar o desempenho dos candidatos a professor no concurso. Os pontos apresentados e analisados, se tratados com atenção, aumentam consideravelmente a chance de uma aula consistente pelo seu conteúdo, interessante pela forma de abordagem, cativante por sua estética, ganhando em clareza, compreensão e qualidade de transmissão da informação, o que potencialmente levaria o candidato a professor a ser bem avaliado em sua prova de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desempenho de jovens doutores; Concurso público; Desempenho em concurso; Prova de aula; Comunicação oral.

## ABSTRACT

In this essay I present a set of suggestions and procedures to be considered in the preparation of a class by candidates during a didactic test to a University teacher position in public contests. These points, if considered when preparing the lecture, can substantially improve their performance in a public contest. The set of points presented and analyzed, if carefully considered, can significantly increase the chance of a consistent class for its content, can promote an interesting way of approaching, be attractive in its aesthetic, gaining in clarity, understanding and quality of information transmission, potentially leading the candidate University teacher to be better evaluated in its class.

**KEYWORDS:** Performance of young doctors; Public contest; Performance in contests; Class test; Oral communication.

## RESUMEN

En este ensayo se presenta un conjunto de sugerencias y procedimientos para incrementar el rendimiento de un joven doctor en concurso para adentrar la universidad pública. Los puntos sugeridos, si considerados en la preparación de una lección para las pruebas de un concurso pueden mejorar el rendimiento de los candidatos a maestros en el concurso. Los puntos presentados y analizados, pueden, en caso de tratarse con cuidado, aumentar significativamente la probabilidad de una lección coherente en su contenido, interesante en su forma de acercarse a la cautiva por su estética, ganando en claridad, en la comprensión y en la calidad de la transmisión de información, que potencialmente resultar en el profesor ser bien evaluado en cuanto a su prueba de la clase.

**PALABRAS-CLAVE:** Rendimiento de jóvenes doctores; Rendimiento en Concurso Público; Prueba de aula; La comunicación oral.

Nos concursos públicos para professor de que tenho participado como membro de bancas examinadoras ao longo das duas últimas décadas, tenho percebido um conjunto de comportamentos e desempenhos dos candidatos durante a prova didática. A prova didática é uma etapa estratégica e que invariavelmente tende a definir o candidato a ser aprovado. É em apenas uma aula que o candidato a professor tem a oportunidade de mostrar para a banca examinadora sua aptidão para a carreira e o cargo pretendidos. Os comportamentos e as abordagens dos candidatos a professor tendem a favorável ou desfavoravelmente influenciar os membros da banca examinadora na sua decisão sobre o grau a ser atribuído ao candidato. Assim, com base no que tenho observado ao longo dos anos, resolvi desenvolver alguns pontos que, se considerados na preparação de uma aula de prova didática, julgo poderem melhorar o desempenho do candidato a professor em um concurso público. Evidentemente não tenho a pretensão de aqui exaurir as possíveis sugestões, mas, as que aqui apresento, me parecem ser as que mais tendem a ser desconsideradas por candidatos a professor e mais levam bancas examinadoras a avaliações ruins desses candidatos.

#### CONTEÚDO DA AULA

Se o tema sorteado contiver dois ou mais tópicos, o candidato deve preocupar-se em tomar cada um deles como uma palavra-chave a ser abordada. Assim, o candidato deve organizar sua aula de forma a contemplar, com certa profundidade de abordagem e com relativa equidade de tempo, cada um dos tópicos indicados. A subdivisão do tempo (e da teoria) alocado a cada tópico não precisa ser obrigatoriamente igual, mas não deve ser tão discrepante entre as partes de forma que um dos tópicos seja abordado amplamente e com profundidade, enquanto o outro só o seja rápida e superficialmente.

O candidato deve buscar explorar horizontal (ser abrangente) e verticalmente (aprofundar) o tema. Não adianta tratar apenas o tema de forma ampla, porém superficialmente ou, alternativamente, tratá-lo de forma

restrita e profunda. Obviamente, não é possível explorar verticalmente todos os aspectos pertinentes do tema em questão e, por isso, o candidato deve escolher quais são os aspectos mais importantes e que, portanto, devem ser explorados verticalmente. A identificação dos aspectos mais importantes por parte do candidato, que transparece na aula através da verticalização desse aspecto, em geral também é avaliada pela banca. Contudo, você deve horizontalizar e verticalizar, mas estritamente sobre o tema de sua aula e não sobre outros assuntos, o que poderá configurar uma fuga ao tema de aula indicado no concurso.

Muitas vezes o tema sorteado faz parte de um tema maior que não poderá ser tratado no seu todo, sob a pena da aula ficar superficial e não focar no tema sorteado. Nesse caso, é aconselhável que o candidato narre o que vai tratar, mas explicando por que não irá tratar da outra parte. Se o tema sorteado for "sucessão ecológica", por exemplo, que é muito amplo, e se o candidato considerar que a parte de sucessão em ambientes terrestres já tomaria por completo o tema de uma aula ampla e profunda, ele pode explicar, na parte inicial da aula, que a parte de sucessão em ambientes aquáticos "será tratada em outra aula, pois a natureza desse ambiente implica fortes diferenças na natureza dos processos sucessionais".

Outro aspecto muito importante na preparação do conteúdo da aula é demonstrar familiaridade com o tema por meio da inclusão de conteúdo recente e, ainda melhor, da inclusão de dados próprios, como tabelas e gráficos, quando possível. Isso mostra atualização e capacidade de inserção das informações mais recentes em termos do tema considerado na aula. Mostra também a articulação bem feita da teoria constante nos livros textos com as informações mais recentes que ainda não se encontram neles. O candidato deve fugir à simples reprodução do conteúdo dos livros-texto clássicos em ecologia. Afinal, o aluno potencial teria acesso a esse conteúdo e não precisaria de um professor que apenas repetisse aquilo que ele próprio poderia ler. Além disso, todos os candidatos têm acesso a esse mesmo conjunto de livros e muitos o

utilizarão como base para a preparação da aula. A utilização de fontes diversificadas e, sobretudo de dados próprios, portanto, diferenciara o candidato. Finalmente, a maioria dos livros texto em ecologia utilizados hoje no Brasil são estrangeiros e repletos de exemplos de sistemas e organismos de regiões temperadas. Cabe ao candidato trazer exemplos brasileiros, ou pelo menos neotropicais, mostrando sua familiaridade também com a produção científica nacional.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

Cada vez mais, o uso de data-show se faz presente em salas de aula e a maioria dos concursos públicos para professor universitário reflete isso. Cabe à banca, no entanto, decidir quais recursos didáticos serão permitidos, segundo a realidade da instituição de ensino responsável pelo concurso, e ao candidato, preparar-se de acordo.

O slide ou a transparência apresentado deve conter a quantidade de informação absolutamente suficiente para o aluno acompanhar o encaminhamento do tema e, ao mesmo tempo, compreender a conceituação mínima de que trata naquela projeção. Isso permitiria a um aluno potencial fazer anotações que poderiam facilitar-lhe a retomada de tópicos e informações visitadas durante a aula. Assim, um bom slide não deve possuir palavras e frases em excesso, que o tornam poluído visualmente e desinteressante. Por outro lado, o slide não deve ser tão telegráfico que só tenha como função permitir ao professor candidato lembrar a sequência de tópicos. Ilustrações são fundamentais para comunicar. Os slides devem ser também utilizados para mostrar figuras (imagens, gráficos e tabelas) e o conteúdo dessas figuras deve ser transmitido verbalmente. Slides ou transparências com muitas palavras tendem a forçar a leitura pelo candidato durante sua aula, o que resulta em reduzir a qualidade da argumentação oral espontânea, que comunica muito mais. O candidato necessita demonstrar, acima de tudo, possuir conteúdo e conhecimento sobre o tema. O candidato quebra essa importante estratégia com a entediante leitura de textos projetados em slides ou

transparências. O slide/transparência projetado deve ser apenas um sintetizador das ideias e do encaminhamento que se quer dar, e não um aprisionador da capacidade de o candidato a professor comunicar-se com os "alunos" (membros da banca).

Outro aspecto elementar da preparação dos recursos didáticos, muitas vezes negligenciado, é o uso do corretor de texto. Os slides não podem conter erros de grafia ou de concordância, podendo sugerir no mínimo desleixo ou, pior, indicar baixo domínio da norma culta da língua. Com os recursos atuais de ferramentas de correção presentes em todos os editores de texto, é inaceitável a presença de tais erros.

É muito importante garantir a visibilidade do texto e das figuras. O texto deve estar escrito em letras grandes

Adicionalmente, o candidato deve cuidar da qualidade estética de sua apresentação. Despertar o interesse para a informação que você transmite através da qualidade estética de sua apresentação é mais um ponto positivo que, certamente, auxiliará na obtenção de uma avaliação favorável da aula. Uma alternativa simples é procurar ilustrar, quando pertinente, os slides de sua apresentação. A reprodução exclusiva de texto tende a tornar a apresentação menos atraente. O candidato deve evitar cores de fundo fortes e que cansem visualmente. Escolha uma cor de fundo do slide que traga conforto visual e não distraia sobre o que o slide contém. Cores leves de fundo nos tons de verde, azul e bege tornam a apresentação bonita plasticamente e elegante, tornando a projeção agradável. O tipo de letra escolhido deve ser de fácil leitura, ligeiramente larga e não estreita, e que confira uma composição gráfica esteticamente bonita (p. ex.: arial, verdana e tahoma). O texto deve ser legível e isso é especialmente relevante na projeção de gráficos retirados de artigos científicos, que, muitas vezes, perdem a qualidade, tornando a legenda dos eixos ilegíveis. Nesse caso, recomenda-se a inclusão de uma nova legenda dentro do próprio software utilizado para a elaboração da apresentação.

Embora a apresentação de slides durante as aulas esteja se tornando a regra, pelo menos dentro da

Biologia, é recomendável o uso do quadro (negro ou branco) como recurso didático auxiliar. O quadro é um excelente instrumento didático e pode ser usado em alguns momentos da aula para exemplificar ou esclarecer o que se aborda ou a lógica de um raciocínio que se quer esclarecer. Em um exame, o quadro pode ser utilizado como forma de demonstrar a variada capacidade de utilização de recursos didáticos.

A organização dos slides também é muito importante. O candidato a professor deve deixar claro à sua assistência (os membros da banca) os objetivos da aula, preferencialmente os listando de forma sucinta em um slide/transparência projetada, enquanto concomitantemente explana como deve conduzir para atingi-los. Mostrar como subdividirá a aula, sintetizando as partes a serem abordadas, permite uma visão geral, por quem assiste à aula, de onde se partirá, por onde se transitará explorando o tema e aonde se pretende chegar. Da mesma maneira, ao final da aula, é recomendável entregar ou apresentar uma relação de leituras adicionais indicadas aos alunos. A lista deve mostrar não apenas a literatura recomendada para complementação e aprofundamento do tema, mas, sobretudo, em que páginas das publicações indicadas (artigos ou livros) essas informações se encontram. Isso mostra muito mais preparação e efetivo interesse em que os alunos encontrem o que se quer e complementem com leitura o que foi ministrado em sala de aula.

Finalmente, o candidato pode usar como recurso didático a apresentação do tema de forma inovadora ou inesperada. Em um concurso público, todos os candidatos tenderão a apresentá-lo seguindo uma mesma sequência geral, uma vez que estão tratando de um mesmo tema sorteado (em grande parte dos concursos, o tema sorteado vale para todos os candidatos apresentarem a mesma aula). Isso muitas vezes gera certa monotonia no ambiente do exame didático, especialmente se você considerar que a banca permanece ali por longas horas, às vezes um dia inteiro, assistindo a aulas sobre um mesmo tema, repetidas vezes. Uma quebra na expectativa cria interesse por parte da banca que tende a favorecer o candidato a

professor nessa condição. Além disso, facilita a distinção pela banca do nome daquele candidato dos demais, resultando em um destaque para aquele que conseguiu quebrar a monotonia e demonstrar criatividade. Um exemplo que gosto de dar de quebra de monotonia é começar a aula de trás para frente, isto é, pelo final, apresentando primeiro o que se pretende concluir no fim da aula e o que se espera que os alunos compreendam ao final da mesma. Muitas vezes, começar de trás para frente tende a ser uma estratégia interessante. Embora muitas formas de abordagens sejam possíveis, essa é uma forma sempre interessante de mostrar aonde se quer chegar, o que se quer demonstrar e o que se espera que, ao final da aula, os alunos tenham aprendido. Pode-se, por exemplo, colocar como slide/transparência inicial os aspectos conclusivos da teoria que os alunos ainda não teriam ferramentas ou subsídios para compreender e discorrer sobre o significado do conteúdo do slide conclusivo. Dessa forma, seria esclarecido que, se ao final da aula os alunos tivessem apreendido o conteúdo daquelas conclusões, o professor consideraria a aula satisfatória.

#### APRESENTAÇÃO DA AULA

A forma de se comunicar durante a aula didática é absolutamente estratégica para um bom desempenho nesta etapa do concurso. Não se deve apenas narrar o que está projetado, mas buscar comunicar-se ativamente sempre. A prova didática é um desafio, pois se constitui em uma aula com alunos simulados que constituem a banca e que, portanto, não promovem interação com o candidato a professor.

É fundamental que o candidato a professor apresente uma aula com empolgação/interesse em transmitir a informação. É sempre muito favorável quando a banca percebe que um candidato transmite com paixão um determinado conteúdo. O candidato, obviamente, não tem muito tempo para preparar a aula e, muitas vezes, chega à prova didática exausto, maldormido e ansioso. Quando o candidato inicia a aula, no entanto, deve superar todo cansaço e dar o melhor de si e, sobretudo, não deixar esse cansaço

transparecer. A essa altura estão todos cansados, inclusive os membros da banca, e é papel do candidato superar esse desafio.

Durante a apresentação, tudo conta: o estado de ânimo, a colocação da voz, o posicionamento do corpo. Durante a apresentação, é fundamental prezar pela clareza e nitidez da voz, bem como por sua altura. A banca não deve ter de se esforçar para compreender o que o candidato fala, senão poderá perder grande parte da informação, o que invariavelmente resultará em uma má avaliação da aula ministrada. Durante a apresentação, o candidato deve procurar manter-se sempre voltado para quem se transmite a informação (de frente para a banca) e comunicar-se olhando diretamente para ela. Lembrar que um mouse (em caso de apresentação data-show) ou apontar com caneta/lápis sobre retroprojetor tenderá a forçar a uma imobilização do candidato junto aos equipamentos de projeção, o que não deve ocorrer. Essa imobilização acarreta uma monotonia na transmissão do tema. O mesmo acontece se o candidato lê os slides, ficando necessariamente de costas para a banca e proferindo uma aula muito maçante. O candidato deve lembrar que, quanto mais dinâmica a aula, mais interessante ela será.

O candidato deve também ter muito cuidado com o uso da linguagem durante a apresentação da aula. Embora no dia-a-dia de sala de aula alguns professores utilizem gírias (ou, mais raramente, palavrões) como recursos de explanação e de comunicação, em um concurso público essa forma de comunicação só pode atrapalhar a avaliação. O candidato deve evitar fazê-lo e optar pela correção da linguagem naquele momento. O candidato deve também evitar o uso de diminutivos. O seu uso transmite inexperiência didática e insegurança com o tema. O candidato deve sempre evitar falar coisas como "Aqui temos um esqueminha que mostra..." Ou "vou deixar para vocês um exercíozinho para me entregarem na próxima aula...", ou "vou passar para vocês um planozinho de aula..."; e dar preferência a usar "aqui temos um esquema..." ou "vou deixar para vocês um exercício" ou "vou passar para vocês um plano de aula..." A inexperiência e insegurança também se transmitem através de vícios

de linguagem, como é o caso perguntas do tipo "vocês entenderam?" ou "eu estou conseguindo me explicar?", adicionadas ao final das frases.

Finalmente, é importante que o candidato pronuncie corretamente o nome de pesquisadores (especial atenção para o nome de pesquisadores clássicos) ou de termos técnicos. A pronúncia incorreta invariavelmente demonstra a falta de familiaridade (ou mesmo o desconhecimento) com o autor em questão, com a literatura mencionada ou com a conceituação sobre o tema de que se está tratando. Um professor universitário deve ter um alto nível de erudição e a pronúncia errada compromete esse quesito.

O candidato também deve ser cuidadoso na apresentação de gráficos e tabelas. Quando apresentar um gráfico, este deve ser efetivamente "apresentado". O candidato deve manter-se ao lado da projeção e, apontando os elementos do gráfico, mostrar efetivamente o que ele contém, e não esperar que seja interpretado por quem assiste. O candidato deve lembrar que alunos de graduação estão em fase de familiarização com a leitura de gráficos e, assim, uma grande parte deles tem dificuldade na leitura e interpretação dos mesmos. O candidato deve decodificar o gráfico, explanando cuidadosamente seu conteúdo. Assim, ao projetar um gráfico em slide ou transparência, não se deve explicar seu significado de longe, mas se deslocar até o lado da figura projetada, mostrar as variáveis e explicar, didaticamente, o que o gráfico conta em termos de informações e o que expressa. Da mesma forma, as tabelas devem ser absolutamente simples de se ler e de fácil e rápida compreensão. De nada adianta colocar uma tabela repleta de conteúdo (poluída) e ficar de longe comentando sobre detalhes de seu conteúdo – perde-se em comunicação. Se o candidato optar por mostrar tabelas ou gráficos em inglês, o cuidado com a explicação do conteúdo deve ser maior ainda, pois muitos alunos de graduação não dominam a língua inglesa.

Finalmente, é importante que o candidato mantenha completa concentração na sua aula. Ele não deve se distrair ou se perturbar com outras pessoas presentes

na sala, já que o concurso é público, ou ao ver que um membro da banca examinadora está fazendo uma anotação. Afinal, a anotação pode ser favorável ao candidato. O importante é que, naquele momento, nada deve interessar mais ao candidato do que ministrar uma boa aula.

#### **CONCLUSÃO**

O assunto evidentemente não se encerra aqui. É possível que ainda ficássemos elencando pontos adicionais a serem considerados. Contudo, creio que os pontos destacados acima sejam centrais, e que, se tratados com atenção, aumentarão consideravelmente a chance de uma aula consistente pelo seu conteúdo, interessante pela forma de abordagem, cativante por sua estética, ganhando em clareza, compreensão e qualidade de transmissão da informação, o que potencialmente levaria o candidato a professor a ser bem avaliado em sua prova didática.

O candidato deve lembrar que, como há vários candidatos tratando do mesmo tema sorteado, a tendência a uma repetição/homogeneização é grande. Nesse sentido, uma abordagem diferenciada, interessante e inesperada certamente tende a atrair a atenção da banca. Além do mais, potencialmente, a banca tende a considerar mais favoravelmente a apresentação da aula que se diferenciou positivamente das demais.

#### **AGRADECIMENTOS**

A todos os candidatos dos concursos para professores universitários de que participei como membro de banca examinadora, pelas reflexões que me promoveram e pela aprendizagem que me trouxeram. Mariana Vale gentilmente contribuiu com importantes sugestões em uma produtiva revisão deste texto. Ao CNPq, pela bolsa de produtividade em pesquisa.

RECEBIDO EM 17/11/2011

ACEITO EM 29/11/2011